

Rodobens 75 ANOS



Em **frente** e à frente, sempre.

Há 75 anos, firmes em nosso **propósito** de ser o **parceiro do próximo passo**.



RELEASE DE RESULTADOS
1T25

1T25 DESTAQUES

NEGÓCIOS GERADOS

R\$ **4,3** Bi

+11%

CARTEIRA DE CRÉDITO

R\$ **18,9** Bi

+10,5%

2,3%

OVER90
Empréstimos e
Financiamentos

3,2%

OVER90
Carteira de
Consórcio

- ✓ CRESCIMENTO DE NEGÓCIOS GERADOS IMPULSIONADO PELO EXCELENTE DESEMPENHO NAS VENDAS DE CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO E PELO AUMENTO DAS UNIDADES VENDIDAS DE AUTOMÓVEIS.
- ✓ RETOMADA NO CRESCIMENTO NA FRENTE DE PEÇAS, PNEUS E SERVIÇOS DE OFICINA, COM A REGULARIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE PEÇAS PELA MONTADORA. DESTAQUE PARA AS VENDAS DE PNEUS IMPORTADOS ACANÇANDO A MARCA DE 7 MIL UNIDADES VENDIDAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025.

1T25

Receita Líquida

R\$ **1,2** Bi

- 8,2%

Margem de Contribuição

R\$ **225** MM

- 13,2%

Lucro Líquido

R\$ **61** MM

- 23,1%

ROE

11,8%

-8,9p.p

ROIC

9,0%

-7,2p.p

I. Basileia*

16,3%

-1,0p.p

ESTRUTURA E OPERAÇÃO

+29 MIL
passagens
nas oficinas

+8,5 MIL
veículos
vendidos

+5,3 MIL
parceiros e
comissionados

+240 MIL
clientes
Rodobens



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No primeiro trimestre de 2025 (1T25), a Rodobens (RBNS) manteve um forte crescimento na geração de negócios, resultado da solidez de seu modelo de negócios integrado e da força de suas parcerias comerciais. Contamos com mais de 5,3 mil parceiros e agentes comissionados atuando em todo o país. É com orgulho que apresentamos os resultados do 1T25, refletindo nosso compromisso contínuo com eficiência, inovação e sustentabilidade.

A Rodobens superou a marca de R\$ 4,3 bilhões em Negócios Gerados no trimestre, um avanço de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado reflete a consistência estratégica da Companhia, especialmente nas unidades de Serviços Financeiros, que no último ano passaram por ajustes visando a priorizar a qualidade dos créditos originados e a rentabilidade de longo prazo. No 1T25, o segmento de Serviços Financeiros cresceu 13,9% em comparação ao mesmo período de 2024, somando R\$ 2,2 bilhões em Negócios Gerados. Destaca-se o excelente desempenho na venda de cotas de consórcio, que atingiu R\$ 1,6 bilhão no trimestre, um crescimento de 13,7% em relação ao 1T24. Desse total, R\$ 1,2 bilhão foi gerado através do canal de parcerias e agentes comissionados. Esses resultados demonstram a eficácia das nossas estratégias e o compromisso com o desenvolvimento sustentável dos negócios.

O Varejo Automotivo também apresentou crescimento no 1T25, com R\$ 2,1 bilhões em geração de negócios, um incremento de 8,1% em comparação ao primeiro trimestre do ano anterior. Ressalta-se o crescimento de 46% no volume de unidades vendidas no período, totalizando 8,5 mil unidades. Deste total, 6,9 mil unidades correspondem às vendas de automóveis, com um extraordinário crescimento de 72,9% (1T25 vs. 1T24), resultado favorecido pelas vendas diretas da montadora. A divisão de Veículos Comerciais apresentou estabilidade, fechando o 1T25 com um total de R\$ 1,1 bilhão em Negócios Gerados. Outro destaque do período, foi a recuperação na frente de peças, pneus e serviços de oficina, que havia sido impactada pelo desabastecimento de peças durante o ano de 2024. Esta frente voltou a crescer, registrando incremento de 16,0% no 1T25, encerrando o trimestre com R\$ 318,4 milhões em Negócios Gerados e estabelecendo um novo recorde em vendas de pneus importados, com cerca de 7 mil unidades comercializadas no primeiro trimestre do ano.

Nossa carteira de crédito encerrou o trimestre com saldo de R\$ 18,9 bilhões, crescimento de 10,5% em relação ao 1T24. As receitas futuras contratadas de Consórcio e Prestamista somaram R\$ 3,3 bilhões, avanço de 12,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Resultados que comprovam a qualidade da nossa Geração de Negócios e eficiência do modelo empregado. A Margem de Contribuição consolidada entre o Varejo Automotivo e os Serviços Financeiros foi de R\$ 225 milhões, com EBITDA de R\$ 83,6 milhões — indicadores que reforçam a solidez e a rentabilidade do nosso modelo de negócios.

Encerramos o primeiro trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 61 milhões. Conforme observado no exercício anterior, a Companhia tem implementado ajustes alinhados às melhores práticas contábeis, gerando impactos que influenciaram os resultados. Entre eles: (i) a revisão do modelo de provisões para perdas no Consórcio, baseado na viabilidade econômico-financeira dos grupos de consórcio; e (ii) o aumento dos custos com vendas e redução das margens na unidade de Veículos Comerciais com foco na redução dos estoques. Os ajustes mencionados reafirmam o compromisso da Companhia com uma transparência na gestão, assegurando a integridade dos fundamentos.

Os resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25) refletem a força e a resiliência do modelo de negócios da Rodobens, mesmo em um cenário desafiador. A Companhia continua a trilhar um caminho de crescimento e inovação, com foco em acelerar a geração de valor e impulsionar ainda mais os resultados. Sob uma nova liderança, encerramos o primeiro trimestre de 2025 em um ciclo de transformação pautado por maior eficiência operacional, fortalecimento do caixa e crescimento sustentável. Este novo momento também reforça a valorização e o aprofundamento de parcerias estratégicas como pilares essenciais para impulsionar o desempenho da Companhia.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores, parceiros e clientes, que fazem parte da nossa história. Seguimos juntos, preparados para mais uma etapa de excelência.

- A Carteira de Crédito totalizou R\$ 18,9 bilhões no 1T25, um crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal destaque foi o Consórcio, cuja carteira ativa atingiu a marca de R\$ 16 bilhões, incremento de R\$ 1,9 bilhão no trimestre (+13,9% vs. 1T24).
- O Varejo Automotivo encerrou o trimestre com R\$ 2,1 bilhões em Negócios Gerados (+8,1% vs. 1T24), alcançando um excelente desempenho em vendas, com 8,5 mil unidades comercializadas no período, um crescimento de 46,1% em relação ao 1T24. Esse resultado reflete a estabilidade no segmento de Veículos Comerciais, combinada à recuperação no segmento de peças, pneus e serviços de oficina, além do crescimento nas vendas de Automóveis, superando 6,9 mil unidades comercializadas no 1T25 (+72,9% vs. 1T24).
- A divisão de Serviços Financeiros gerou R\$ 2,2 bilhões em negócios no 1T25, um crescimento de 13,9% em relação ao primeiro trimestre de 2024. Destacam-se as vendas de crédito em cotas de Consórcio, que, após ajustes estratégicos visando priorizar a qualidade dos créditos originados e a rentabilidade de longo prazo, superaram R\$ 1,6 bilhão em Negócios Gerados no trimestre, um crescimento de 13,7% em comparação ao 1T24.
- As receitas futuras contratadas nas operações de Consórcio e Prestamista totalizaram R\$ 3,3 bilhões no 1T25, representando um crescimento de 12,6% na comparação ano contra ano.
- O Lucro Líquido do trimestre foi de R\$ 61 milhões, enquanto a Margem de Contribuição encerrou o período em R\$ 224,8 milhões.

Destaques Financeiros e Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T24	U12M
Receita Líquida (ROL)	1.177,5	1.283,1	-8,2%	5.321,8
ROL do Varejo Automotivo	843,3	953,1	-11,5%	4.039,8
ROL de Serviços Financeiros	334,2	329,9	+1,3%	1.281,9
Lucro Bruto (LB)	321,3	343,9	-6,6%	1.372,9
Margem Bruta (% da ROL)	27,3%	26,8%	+0,5p.p	25,8%
LB do Varejo Automotivo	108,0	134,2	-19,6%	535,8
LB de Serviços Financeiros	213,3	209,7	+1,7%	837,1
Margem de Contribuição Total (MC)	224,8	259,1	-13,2%	986,2
Margem de Contribuição (% da ROL)	19,1	20,2%	-1,1p.p	18,5%
MC do Varejo Automotivo	76,9	99,1	-22,4%	374,2
MC de Serviços Financeiros	148,0	159,8	-7,4%	612,4
EBITDA	83,6	115,3	-27,5%	413,3
Margem EBITDA	7,1%	9,0%	-1,9p.p	7,8%
Lucro Líquido	61,0	79,4	-23,1%	316,8
Margem Líquida	5,2%	6,2%	-1,0p.p	6,0%
Indicadores Financeiros e Operacionais				
Negócios Gerados (R\$ Bi)	4,3	3,8	+11,0%	18,2
Carteira de Crédito (R\$ Bi)	18,9	17,1	+10,5%	n/a
Receita Futura Consórcio + Prestamista (R\$ Bi)	3,3	2,9	+12,6%	n/a
ROE (ajustado)	11,8%	20,7%	-8,9p.p	n/a
ROIC (ajustado)	9,0%	16,3%	-7,2p.p	n/a
Índice de Basileia* (%)	16,3%	17,3%	-0,1p.p	n/a

VAREJO AUTOMOTIVO

A divisão de Varejo Automotivo gerou R\$ 2,1 bilhões em negócios no 1T25, um crescimento de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho, reflete a estabilidade no segmento de Veículos Comerciais, combinada ao crescimento das vendas de Automóveis e à recuperação no segmento de peças, pneus e serviços de oficina.

No 1T25, superamos 8,5 mil unidades vendidas, somando os segmentos de Automóveis e Veículos Comerciais. Em Automóveis, as vendas cresceram 72,9% em relação ao 1T24, superando 6,9 mil unidades. Em linha com a tendência observada no final do último ano, houve um aumento significativo nas vendas diretas da montadora no período (+183,2% vs. 1T24).

Durante 2024, a frente de peças, pneus e serviços foi impactada por ajustes logísticos na cadeia de fornecimento de peças, especialmente em veículos comerciais. Já no 1T25, observa-se a normalização deste fornecimento. Com isso, fechamos o 1T25 com crescimento de 16% em Negócios Gerados através desta frente, totalizando R\$ 319 milhões. Outro destaque foi a venda de pneus importados, que atingiu a marca recorde de 7 mil unidades comercializadas no período.

CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO

A unidade de Consórcio apresentou crescimento de 13,7% no 1T25 comparado ao 1T24, alcançando R\$ 1,6 bilhão em Negócios Gerados no período. O desempenho reflete o ajuste na estratégia de origemação de negócios, com foco em crescimento sustentável e rentabilidade, com destaque para o excelente desempenho das vendas em janeiro, que se aproximam de R\$ 500 milhões. No acumulado dos últimos 12 meses (U12M), foram comercializados mais de R\$ 7 bilhões em créditos por meio vendas de cotas de consórcio.

PRODUTOS DE CRÉDITO

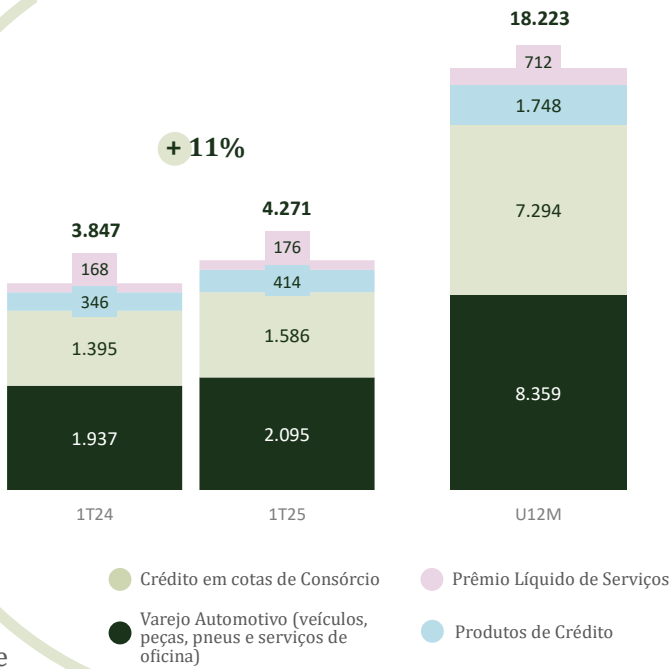
Crescimento de 19% na geração de negócios através de Produtos de Crédito (empréstimos, financiamentos, leasing e arrendamento mercantil), atingindo a marca de R\$ 414 milhões no 1T25. No acumulado dos últimos 12 meses, chegamos a R\$ 1,8 bilhão, o que aponta um novo patamar e Negócios Gerados nesta frente, após a mudança na estratégia de distribuição de produtos de crédito, com priorização dos canais próprios de distribuição.

PRÊMIO LÍQUIDO DE SEGUROS

As vendas de prêmios líquidos em Seguros continuam apresentando crescimento, chegando a R\$ 176 milhões no 1T25, crescimento de 5,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelas iniciativas de fortalecimento da sinergia com as demais unidades, além da evolução das operações no segmento de benefícios.

NEGÓCIOS GERADOS | POR PRODUTO

(R\$ milhão)



INDICADORES OPERACIONAIS | VAREJO AUTOMOTIVO



UNIDADES VENDIDAS

+6,9 MIL EM AUTOMÓVEIS (+72,9% vs 1T24)
+1,6 MIL EM VEIC. COMERCIAIS (-12,2% vs 1T24)



GBV PEÇAS, PNEUS & OFICINA

R\$ 87,8 MM EM AUTOMÓVEIS (+1,7% vs 1T24)
R\$ 230,5 MM EM VEIC. COMERCIAIS (+22,6% vs 1T24)

CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS

R\$ **2,3** BI

+8,2% Negócios Gerados no 1T25 vs. 1T24

O desempenho reflete o avanço das vendas no Varejo Automotivo, e o fortalecimento da sinergia com as unidades de Serviços Financeiros. Destaque para o segmento de Automóveis, responsável pela geração de R\$ 885 milhões através do canal de concessionárias próprias no 1T25, crescimento de 32,6% vs. 1T24.

CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS

R\$ **226** MILHÕES

+12,2% Negócios Gerados no 1T25 vs. 1T24

O crescimento da geração de negócios no canal de parcerias é impulsionado pelos excelentes resultados em vendas de crédito em cotas de Consórcio, ressaltando a importância da sinergia de produtos financeiros em concessionárias parceiras. No 1T25 o Consórcio foi responsável por R\$ 217 milhões do total de Negócios Gerados no canal (+14% vs. 1T24).

PARCERIAS & AGENTES COMISSIONADOS

R\$ **1,5** BI

+20,2% Negócios Gerados no 1T25 vs. 1T24

O crescimento da geração de negócios no canal de parcerias e agentes comissionados está diretamente relacionado ao desempenho da divisão de Serviços Financeiros no período. Com um avanço de 15,8% nas vendas de crédito em cotas de consórcio e 9,7% nos prêmios líquidos de seguros no 1T25, em comparação ao mesmo período do ano anterior, destaca-se a importância do modelo de parcerias que possibilita a distribuição de produtos financeiros em todo o país.

DIGITAL

R\$ **292** MILHÕES

-6,5% Negócios Gerados no 1T25 vs. 1T24

A retração dos negócios gerados por meio do canal digital está relacionada principalmente aos ajustes na estratégia de distribuição dos produtos de crédito. O canal, que também havia sido impactado pelo desabastecimento de peças e por ajustes nas regras de origemação de negócios do consórcio, volta a apresentar crescimento em ambos os segmentos no 1T25.

A Rodobens atua na comercialização de veículos, peças, acessórios, pneus e serviços de oficina por meio de 42 concessionárias próprias de automóveis e veículos comerciais. Essas unidades desempenham um papel estratégico na integração com a divisão de Serviços Financeiros, possibilitando sinergias comerciais.

Contando com uma rede de mais de 300 concessionárias parceiras e uma ampla rede de 5,3 mil parceiros e agentes comissionados em todo o Brasil, a Companhia adota um modelo único que garante a capilaridade de seus produtos em todo o território nacional.

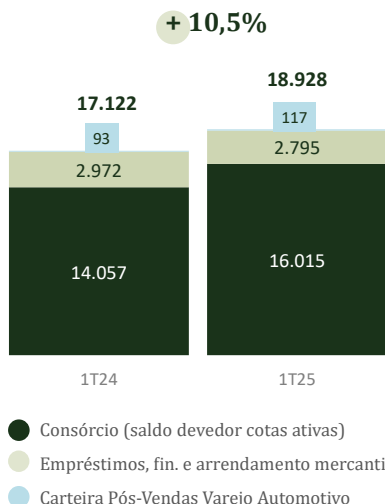
Além disso, a Companhia busca desenvolver ferramentas que aumentem a praticidade e agilidade, aprimorando a experiência dos clientes de Serviços Financeiros através do SuperApp Rodobens. Já no Varejo Automotivo, atuamos com o e-commerce de peças, que demonstra leve recuperação no 1T25, embora ainda reflita os impactos do desabastecimento de peças genuínas ao longo de 2024.

CARTEIRA DE CRÉDITO & RECEITA FUTURA

A Carteira de Crédito atingiu R\$ 18,9 bilhões no 1T25, um crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal destaque foi a expansão da carteira de Consórcio, cujo saldo devedor em cotas ativas com incremento de aproximadamente R\$ 2 bilhões (+13,9% vs. 1T24), totalizando R\$ 16 bilhões no trimestre. As Receitas Futuras contratadas nas operações de Consórcio e Prestamista somaram R\$ 3,3 bilhões, representando um avanço de 12,6%. Esses indicadores reforçam a solidez e a sustentabilidade do modelo de negócios da Companhia.

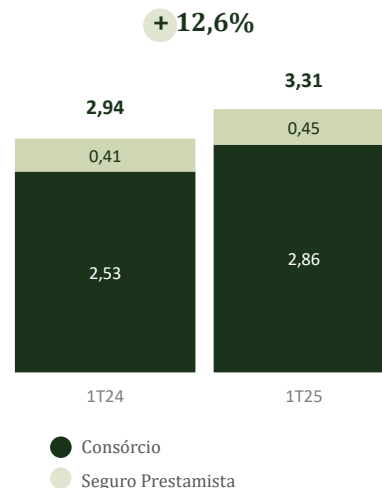
CARTEIRA DE CRÉDITO

(R\$ milhão)



RECEITA FUTURA CONTRATADA

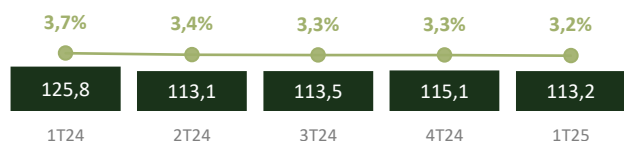
(R\$ bilhão)



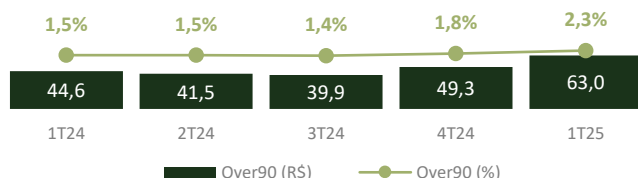
OVER 90

(R\$ milhão e % da carteira devedora)

CONSÓRCIO



BANCO

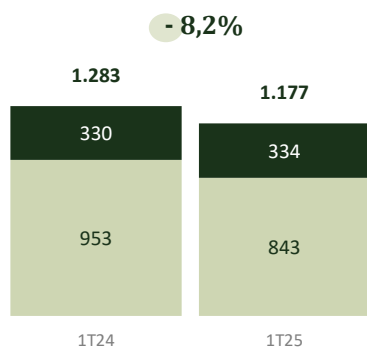


A qualidade da carteira de crédito permanece em níveis consistentes. O índice Over90 da carteira contemplada de Consórcio encerrou 1T25 em 3,2%, uma redução de 0,5 p.p. em relação ao 1T24. Já o indicador Over90 do Banco fechou o trimestre em 2,3%, aumento de 0,8 p.p. em relação ao 1T24, este resultado reflete a substituição da Resolução CMN 2.682/99 pela Resolução CMN 4.966/21 que entrou em vigor em janeiro/25, promovendo alterações na contabilização de operações de crédito, revisão de modelos e políticas de mensuração de risco e uma abordagem mais prospectiva para provisão de perdas, que impactaram a carteira de inadimplência. Os resultados do período comprovam a efetividade das medidas adotadas, assegurando crescimento sustentável aliado à qualidade do crédito gerado nas operações.

INDICADORES FINANCEIROS

RECEITA LÍQUIDA

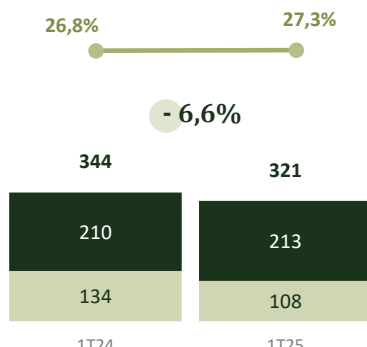
(R\$ milhão)



- 8,2%

LUCRO BRUTO

(R\$ milhão)

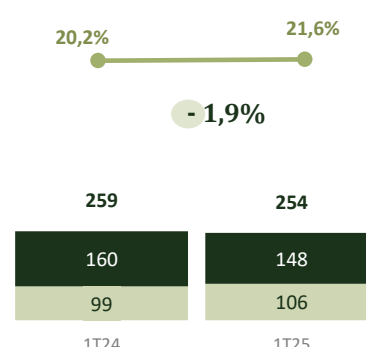


26,8% 27,3%

- 6,6%

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

(R\$ milhão)



20,2% 21,6%

- 1,9%

● Serviços Financeiros ● Varejo Automotivo ■ Margem (%ROL)

O trimestre foi marcado pelo crescimento da geração de negócios no Varejo Automotivo, impulsionado pelo aumento expressivo nas vendas de automóveis. Esse avanço deveu-se ao crescimento expressivo das vendas diretas, que, naturalmente apresentam menor reconhecimento de receita. Já as margens unitárias foram impactadas por maior agressividade comercial, motivada pelo foco em gestão de caixa.

Na divisão de Serviços Financeiros, os indicadores permaneceram em patamares semelhantes aos observados no mesmo período do ano anterior. Enquanto as unidades de Consórcio e Seguros apresentaram leve crescimento em receita líquida e lucro bruto no 1T25, o Banco, seguindo a mudança na estratégia de distribuição de produtos de crédito, registrou redução nesses indicadores.

No 4T24, iniciamos um aprimoramento do modelo de estimativa para perdas esperadas no Consórcio, com base em uma análise mais aprofundada da viabilidade econômico-financeira dos grupos em andamento e encerrados. Essa revisão técnica, alinhada às melhores práticas contábeis e de gestão de risco de crédito, resultou em ajustes na provisão reconhecida no período. De natureza exclusivamente contábil, esses ajustes não indicam deterioração da qualidade da carteira, como demonstrado anteriormente.

No 1T25, o aumento das despesas operacionais foi influenciado, principalmente, pela ampliação das provisões esperadas em créditos de liquidação duvidosa, provisões para perdas com grupos de consórcios e provisões jurídicas. Por outro lado, a Companhia manteve o controle sobre as demais despesas operacionais, preservando um nível saudável de eficiência no trimestre. Adicionalmente, o aumento no resultado de participações societárias está relacionado à ausência de um efeito não recorrente registrado no 1T24, que influenciou a base comparativa deste trimestre.

Despesas Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T24	U12M
Despesas Operacionais	(163,5)	(153,2)	+6,7%	(637,3)
Despesas Administrativas	(147,0)	(137,9)	+6,6%	(576,6)
Provisões	(1,8)	(0,1)	+1651,5%	53,6
Depreciação e amortização	(14,7)	(15,2)	-3,2%	(52,6)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6,2)	(13,5)	-53,9%	25,2
Resultado de Participações Societárias	2,6	0,3	+924,0%	11,2

RESULTADO FINANCEIRO & ESTRUTURA DE CAPITAL

A Companhia mantém uma filosofia conservadora de estrutura de capital, focando na preservação de caixa e na manutenção de baixos níveis de endividamento (ex-Banco). A Dívida Bruta Ajustada no trimestre foi de R\$ 171,3 milhões, esse desconsidera os mútuos¹ escriturais a pagar, decorrentes da conversão dos dividendos declarados aos acionistas em agosto de 2023, no montante de R\$ 954,8 milhões. Com isso, no 1T25 a posição de caixa líquida ajustada foi de R\$ 915,7 milhões (-2,2% vs. 1T24), refletindo a continuidade da estratégia financeira prudente da Companhia e garantindo flexibilidade para futuras oportunidades de investimento e crescimento sustentável. Os resultados corroboram com os objetivos da Companhia em salvaguardar a capacidade de continuidade, proporcionando retorno aos acionistas e mantendo uma estrutura de capital ideal que possibilite redução de custos e o seu desenvolvimento.

Resultado Financeiro e Estrutura de Capital R\$ milhões	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T24	U12M
Resultado Financeiro Líquido	20,5	13,7	+49,9%	77,2
Receitas Financeiras	35,8	27,1	+32,3%	131,2
Despesas Financeiras	(13,8)	(16,7)	-17,7%	(53,9)
Variações monetárias líquidas	(1,5)	3,3	-146,4%	(0,2)
Dívida Bruta	1.126,1	1.089,4	+3,4%	171,3
Caixa e equivalentes de Caixa	(306,9)	(165,9)	+85,1%	(306,9)
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(780,1)	(904,9)	-13,8%	(780,1)
Dívida (Caixa) Líquida(o)	39,0	18,6	+109,8%	(915,7)

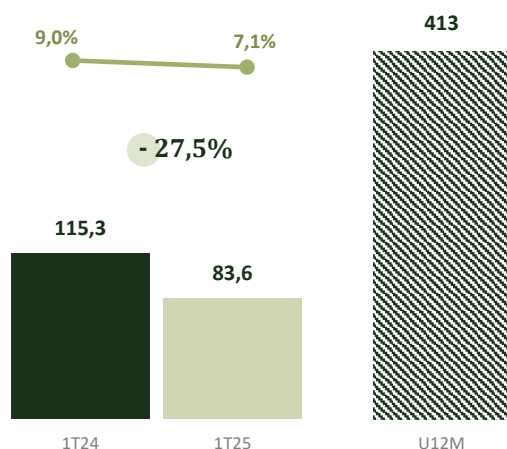
Estrutura de Capital (Ajustada) R\$ milhões	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T24
Dívida Bruta²	1.126,1	1.089,4	+3,4%
Contratos de mútuo a pagar	(954,8)	(954,8)	n/a
Dívida Bruta ajustada	171,3	134,6	+27,3%
Caixa e equivalentes de Caixa	(306,9)	(165,9)	+85,1%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(780,1)	(904,9)	-13,8%
Dívida (Caixa) Líquida(o) Ajustada(o)	(915,7)	(936,2)	-2,2%

¹Apesar dos mútuos não possuírem atualização financeira e apresentarem vencimento até agosto de 2026, foram classificados no passivo circulante, uma vez que podem ser exigidos a qualquer tempo. Dada sua natureza, mais próxima de instrumentos patrimoniais, são tratados como tal para fins de análise de estrutura de capital.

²Dívida Bruta não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A. Por manter sua natureza de patrimônio dos acionistas, apresentamos a visão de 'Dívida Bruta Ajustada' para melhor análise histórica.

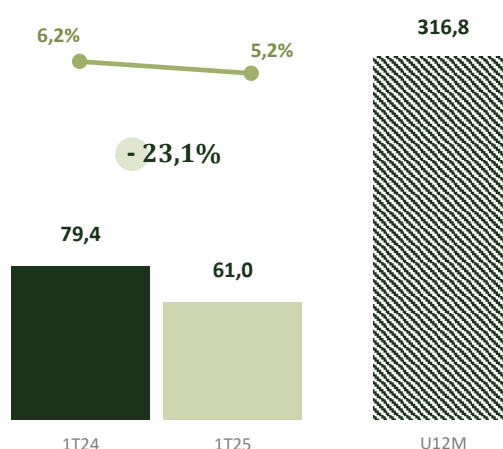
EBITDA & MARGEM EBITDA

(R\$ milhão e % da ROL)



LUCRO LÍQUIDO & MARGEM LÍQUIDA

(R\$ milhão e % da ROL)



Encerramos o primeiro trimestre de 2025 com avanços na geração de negócios e na preservação da qualidade das carteiras. No entanto, o desempenho foi impactado por efeitos contábeis e operacionais significativos. Em termos de resultados financeiros, enfrentamos pressões nas primeiras linhas da demonstração de resultados, com destaque para a retração da Receita Líquida, influenciada por uma mudança no mix de vendas, com crescimento expressivo das vendas diretas, além do aumento da concorrência no setor, resultando em uma queda nas margens unitárias.

O Lucro Líquido também foi afetado por ajustes contábeis relacionados à revisão do modelo de provisões para perdas no Consórcio, considerando a viabilidade econômico-financeira dos grupos de consórcio em andamento e encerrados. Esses fatores contribuíram para a redução do EBITDA consolidado, que totalizou R\$ 83,6 milhões, e para um Lucro Líquido de R\$ 61 milhões. Consequentemente, os indicadores de retorno sobre capital foram impactados: o ROE ajustado fechou o trimestre em 11,8% (retração de 8,9 p.p. vs. 1T24) e o ROIC ajustado em 9% (-7,2 p.p. vs. 1T24).

Mesmo diante desses desafios, a Companhia encerra o primeiro trimestre de 2025 com uma forte geração de negócios, preservação da qualidade das carteiras, avanços relevantes em processos internos e um modelo de negócios preparado para um crescimento sustentável.

LUCRO LÍQUIDO E EBITDA

LL, EBIT e EBITDA R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T25	U12M
Lucro Líquido do período	61,0	79,4	-23,1%	316,8
(+) IR/CSLL Total	17,3	27,1	-36,1%	83,4
(=) Resultado Antes do IRPJ/CSLL	78,3	106,4	-26,4%	400,2
Alíquota efetiva IRPJ/CSLL	20,5%	25,1%	-4,6p.p	17,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(20,5)	(13,7)	+49,9%	(77,2)
(=) EBIT	57,8	92,7	-37,7%	323,0
(+) Depreciação e Amortização	25,8	22,6	+14,2%	90,3
(=) EBITDA	83,6	115,3	-27,5%	413,3
Margem Líquida (% da ROL)	5,2%	6,2%	-1,0p.p	6,0%
Margem EBIT (% da ROL)	4,9%	7,2%	-2,3p.p	6,1%
Margem EBITDA (% da ROL)	7,1%	9,0%	-1,9p.p	7,8%

RETORNO SOBRE CAPITAL (ROE E ROIC)

ROIC e ROE Ajustados R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T25
(a) Lucro Líquido (Anualizado)	316,8	484,3	-34,6%
(b) Patrimônio Líquido médio (ajustado) ³	2.675,4	2.335,6	+14,5%
(a/b) ROE (%)	11,8%	20,7%	-8,9p.p
(c) EBIT	323,0	429,3	-24,8%
(d) Impostos	(67,3)	(13,4)	+401,4%
(c+d) NOPAT	255,7	415,9	-38,5%
(e) Dívida Bruta média ⁴	153,0	217,8	-29,8%
(b+e) Capital Investido médio	2.828,3	2.553,4	+10,8%
(c+d)/(b+e) ROIC (%)	9,0%	16,3%	-7,2p.p

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T25	1T24	Var. 1T25 vs. 1T25	U12M
(+) Lucro Líquido	61,0	79,4	-23,1%	316,8
(+) Depreciação e Amortização ⁵	18,1	15,6	+16,0%	63,8
(+) Provisões e movimentos sem efeito caixa	59,4	(4,1)	-1546,6%	122,8
(-) Impostos pagos	(32,2)	(22,9)	+40,6%	(90,4)
(+/-) Variação do Capital de Giro	(258,3)	(124,0)	+108,3%	(4,1)
(+/-) Variações do ativo e passivo Banco	300,4	255,4	+17,6%	254,9
(+/-) Outras atividades operacionais	(84,2)	18,1	-566,0%	(195,5)
Fluxo de caixa gerado pela operação	64,2	217,5	-70,5%	468,3
(-) Investimentos em Imobilizados e intangíveis, líquidos	(7,2)	(8,3)	-13,0%	(43,4)
(+/-) Demais investimentos, líquidos	4,5	8,9	-49,4%	12,9
(-) Investimentos em imobilizados de arrendamentos, líquidos	(32,2)	(31,7)	+1,3%	(306,5)
Fluxo de caixa livre para empresa	29,3	186,3	-84,3%	131,3
Fluxo de Caixa Livre em percentual do LL (%)	48,1%	234,8%	-186,7p.p	41,4%

³ Patrimônio Líquido Ajustado: Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar até o 2T23. A partir do 3T23 considera a conversão destes dividendos declarados aos acionistas para mútuos escriturais a pagar, no montante de R\$ 954,8 milhões.

⁴ Dívida Bruta média não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A.

⁵ Depreciação e Amortização não contemplam depreciação sobre direito de uso.



Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”)	Considera o total de negócios gerados de todos os produtos: (1) somatória dos valores de crédito de cotas de consórcio vendidas no período, (2) somatória dos valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (3) somatória do valor dos prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas, (4) o valor total dos investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação, (5) o valor total dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e (6) o valor total de receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias de automóveis e de veículos comerciais.
Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”) Métrica	A métrica de Negócios Gerados considera todos os produtos distribuídos: (1) valores dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias, (2) créditos de cotas de consórcios vendidas, (3) valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (4) prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas e (5) investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação.
Carteira de Crédito Rodobens	Considera o (1) saldo devedor das cotas ativas de consórcio, (2) carteira de crédito de empréstimos, financiamentos e arrendamento, (3) carteira de crédito de compras parceladas e a prazo de pós-venda nas concessionárias de veículos comerciais e de automóveis.
Receita Futura Contratada de Consórcio	A Companhia, por meio das Administradoras de Consórcio do Grupo, possui receitas futuras provenientes de taxa de administração de grupos de consórcio já contratadas e que na data das demonstrações financeiras não tiveram as obrigações de performance satisfeitas. A Companhia não garante o reconhecimento da totalidade destas receitas pois é necessário que as cotas de consórcio permaneçam ativas e tenham as obrigações de performance satisfeitas até o encerramento dos grupos.
Margem de Contribuição	É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e definida como o resultado do lucro bruto menos as despesas com vendas. Sua aplicação é considerada pela Companhia como a mais indicada para medir o valor agregado por cada produto, já que há diferenças relevantes entre os níveis de comissionamento e de despesas com vendas e <i>marketing</i> para o sucesso das vendas de cada um.
Dívida Bruta Ajustada	Corresponde a dívida bruta deduzida dos mútuos escriturais com acionistas.
Patrimônio Líquido Ajustado	Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar.
ROE Ajustado	<i>Return On Equity</i> ajustado ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ajustado, reflete em percentuais o retorno sobre o patrimônio líquido ajustado da Companhia, evidenciando a capacidade da Companhia de agregar valor aos acionistas utilizando os seus próprios recursos. É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste na divisão do lucro líquido do exercício pelo patrimônio líquido ajustado.
ROIC Ajustado	<i>Return On Invested Capital</i> ou taxa de retorno sobre o capital investido é uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste no Lucro Operacional (EBIT), ajustado do efeito dos impostos sobre as despesas financeiras geradas pela dívida, dividido pelo Capital Total, representado pelo Patrimônio Líquido Ajustado, acrescido da Dívida Líquida.
EBITDA	O EBITDA (<i>Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>) é uma medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras Sociedades.



As informações financeiras, exceto quando expressamente informadas, referem-se às Informações Trimestrais (ITR) relativas a exercício findo em 31 de março de 2025, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de contabilidade, International Financial Reporting Standards ou “IFRS” (“Informações Financeiras Consolidadas”). As Informações Financeiras Consolidadas da Rodobens S.A estão disponíveis no site da Companhia (<http://ri.rodobens.com.br/>) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br).

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Rodobens são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, e dos setores que a companhia atua, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, dados operacionais e financeiros.

Relacionamento com Auditores Independentes: Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que os nossos auditores independentes – KPMG Auditores Independentes Ltda. (“KPMG”) – não prestaram, durante o período, serviços relevantes além dos relacionados à auditoria externa. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência.